

DESVOZEAMENTO DAS PLOSIVAS BILABIAL, ALVEOLAR E VELAR DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM CONTATO COM O HUNSRÜCKISCH

DEVOICING OF BILABIAL, ALVEOLAR AND VELAR PLOSIVES OF BRAZILIAN PORTUGUESE IN CONTACT WITH HUNSRÜCKISCH

Claudia Camila Lara¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este artigo objetiva analisar o desvozeamento variável das plosivas bilabial, alveolar e velar (*abacaxi~apacaxi*, *dela~tela* e *Glória~Clória*) no português brasileiro em contato com o hunsrückisch, língua trazida para o Brasil por imigrantes alemães no início do século XIX. O estudo orienta-se pela Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Foram levantados contextos de desvozeamento de vinte e quatro entrevistas sociolinguísticas de informantes de Glória, comunidade rural do município de Estrela, RS. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo pacote computacional VARBRUL, versão GoldVarb X, para verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam o desvozeamento das plosivas. A proporção de desvozeamento é baixa, 2,6%. Os informantes do gênero feminino, com menor grau de escolarização e com mais de 47 anos condicionam o processo. As palavras com maior número de sílabas, contexto precedente vazio e o contexto seguinte alveolar, sílabas pretônica e tônica favorecem o desvozeamento das plosivas.

PALAVRAS-CHAVE: desvozeamento das plosivas bilabial, alveolar e velar; português brasileiro-hunsrückisch; interferências.

¹ Profª. Ma. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

ABSTRACT

This article aims to analyze the devoicing of bilabial, alveolar and velar plosives of Brazilian Portuguese in contact with hunsrückisch, a language brought to Brazil by German immigrants in the early nineteenth century. This linguistic process may occur in *abacaxi*~*apacaxi*, *dela*~*tela* e *Glória*~*Clória*. This study is guided by Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]). For this study we analyze the recorded speech obtained from twenty-four sociolinguistic interviews. The data were quantitatively analyzed with the help of VARBRUL computational program package, in their GoldVarb X version, in order to verify the linguistic and extralinguistic factors which constrain the devoicing of the plosives. The frequency of rule application is low, 2,6%. Women with lower education level and over 47 years old favor the devoicing process. Words with more syllables, empty preceding context, alveolar following context, pre-stressed and stressed syllables are relevant to plosives devoicing process.

KEYWORDS: devoicing of bilabial, alveolar and velar plosives; Brazilian Portuguese-Hunsrückisch; interferences.

INTRODUÇÃO

Dentre as realizações variáveis na fala em língua portuguesa de comunidades teuto-brasileiras, destacamos o vozeamento e desvozeamento das plosivas bilabiais, alveolares e velares, conforme Figura 1:

*pu*dim ([pu'diŋ] para [bu'diŋ])

*ba*ile ([ˈbajli] para [ˈpajli])

*di*sse ([ˈdisi] para [ˈtisi])

*go*sta ([ˈgɔsta] para [ˈkɔsta])

Figura 1 - vozeamento e desvozeamento das plosivas

Fonte: da autora (2015)

Em estudo anterior (LARA, 2013) sobre esses processos, mas apenas em contextos de plosivas bilabiais, além de constatar sua baixa aplicação² em Glória, zona rural de Estrela, RS, verificou-se que o desvozeamento é mais frequente do que o vozeamento. Neste artigo, investigaremos somente o processo de desvozeamento, mas de todas as plosivas – bilabial, alveolar e velar – na mesma base de dados de Lara (2013). Assim, argumentamos ser necessária uma investigação do processo de desvozeamento de todas as plosivas, a fim de concluir esse pequeno percentual de variação como um processo de mudança que se ilumina no contato do português brasileiro (PB) com o hunsrückisch.

O hunsrückisch é uma língua minoritária alemã falada por descendentes de imigrantes alemães. O termo não é próprio da dialetologia alemã, mas se denomina assim no Rio Grande do Sul e em outras regiões do Brasil, como Santa Catarina, Paraná e região amazônica. Segundo Altenhofen (1998), o hunsrückisch é uma variedade dialetal considerada *coiné* porque possui traços de muitos dialetos alemães, ou seja, é um contínuo linguístico de base francônio-renana e francônio-moselana das regiões de origem dos imigrantes. Por isso, os imigrantes que tinham a mesma origem, praticavam a mesma religião e falavam o mesmo dialeto fundiram-no à grande heterogeneidade de outras bases dialetais, bem como promoveram o contato da fala dialetal com o PB.

A cidade de Estrela, localizada no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, recebeu a partir de 1855 os primeiros imigrantes alemães. A comunidade de Glória, localizada na zona rural desse município, é um de seus povoamentos mais antigos.

Na fala em PB, os imigrantes alemães permaneceram, por muitos anos, com traços linguísticos da variedade dialetal do hunsrückisch. Muitos dos traços linguísticos foram superados e vêm, atualmente, desaparecendo do PB. Porém, percebem-se, ainda, a presença de alguns resquícios desse contato em Glória. Um deles, abordado neste artigo, é a realização variável das plosivas bilabiais, alveolares e velares desvozeadas em lugar das vozeadas.

Em Lara (2013), verificou-se que o vozeamento/desvozeamento

2 Em Lara (2013), obteve-se o total de 14.189 contextos de plosivas bilabiais em que houve 223 ocorrências do processo de vozeamento/desvozeamento e a aplicação da regra foi de 1,6%. Verificou-se que houve mais frequentemente o processo de desvozeamento. A consoante plosiva bilabial vozeada (/b/), com o peso relativo 0,91, condiciona o processo.

de plosivas bilabiais é condicionado pelos fatores linguísticos consoante-alvo /b/, tepe precedente, sílaba tônica. A comunidade tende a desvozear /b/, não a vozear /p/. Portanto, há no hunsrückisch um processo ativo de desvozeamento das plosivas, que provavelmente se estendeu ao português local. O fator tepe precedente (*urbana*), com peso relativo de 0,99, é condicionador do processo, assim como a sílaba tônica (*bicho*). Quanto aos aspectos sociais, Lara (2013) verificou que o gênero feminino, falantes com mais de 47 anos, com nível fundamental e médio de escolaridade e bilíngues ativos condicionam a aplicação da regra.

Neste estudo, questionamos se tais condicionamentos valem também para as outras plosivas, ou seja, esses condicionamentos têm efeito também sobre as plosivas alveolares e velares? Quais são os condicionadores linguísticos e sociais do desvozeamento das plosivas? Desta forma, a pergunta que levantamos a partir destes questionamentos é: quais os condicionadores linguísticos e sociais do desvozeamento variável das plosivas, em especial, das alveolares e velares, no PB em contato com o hunsrückisch?

A análise tem como fundamento a Teoria da Variação (LABOV, 2008 [1972]), que prevê o tratamento sociolinguístico quantitativo de dados, a análise de regra variável, para a verificação dos fatores condicionadores, linguísticos e extralinguísticos, do desvozeamento das plosivas. Para isto, usamos o pacote de programas VARBRUL, versão GoldVarb X.

Este artigo está organizado em cinco seções. A seção 1 é esta introdução. Na seção 2, apresentamos a fundamentação teórica e revisão de literatura que norteiam o estudo. Os procedimentos metodológicos são apresentados na seção 3. Em seguida, na seção 4, evidenciam-se os resultados e a discussão dos mesmos. Para finalizar, apresentam-se, na seção 5, as considerações finais deste artigo.

2 Fundamentação teórica e revisão de literatura

As plosivas são, em termos articulatórios, segundo Cristófar-Silva (2003), segmentos produzidos com uma obstrução completa à passagem da corrente de ar pela boca. Podem ser vozeados ou desvozeados, o que resulta de as pregas vocais aproximarem-se ou não na laringe, obstruindo a passagem de ar dos pulmões em direção à faringe. No primeiro caso, a

corrente de ar força passagem por entre as pregas, que vibram, e os fones produzidos são vozeados; no segundo, a corrente de ar passa livremente pelas pregas, que não vibram, e os fones produzidos são desvozeados. No sistema fonológico do PB, temos as plosivas bilabiais, alveolares e velares, vozeadas (/b, d, g/) e desvozeadas (/p, t, k/).

O fato de plosivas desvozeadas serem produzidas onde se esperam vozeadas no PB relaciona-se ao contato de línguas, PB-hunsrückisch, e ao bilinguismo. Por isso, é relevante abordar bilinguismo e o contato linguístico, uma vez que a situação de bilinguismo leva a transferências de aspectos linguísticos de um sistema em contato a outro. A proficiência nas línguas em contato, seja total ou parcial, tem consequências linguísticas relevantes (TOMIELLO, 2005; GEWEHR-BORELLA, 2010; LARA, 2013).

2.1 As plosivas bilabiais, alveolares e velares no hunsrückisch e as realizações transferidas para o PB

A realização variável das plosivas bilabiais, alveolares e velares não costuma ocorrer no PB de monolíngues-português, senão quando os falantes estão em contato com línguas minoritárias de imigração, por exemplo, a alemã. Cada língua é caracterizada por um grupo de fonemas, os quais são definidos pela função contrastiva que carregam com respeito aos outros, segundo Wiese (2006).

Cristófaros-Silva (2003) observa que as plosivas são uniformes em todos os dialetos do PB, com exceção de /t, d/ que podem ocorrer com articulação alveolar ou dental e ser palatalizadas. No alemão padrão (AP), há seis fonemas plosivos, como no PB. O que diferencia o sistema do AP do sistema do PB é, na realização fonética, o grau de desvozeamento.

Altenhofen (1996) afirma que hunsrückisch apresenta plosivas vozeadas e desvozeadas, mas as primeiras sofrem algum desvozeamento no hunsrückisch, representado por um diacrítico junto aos símbolos fonéticos [b_o d_o g^o], o que se pode transferir ao PB falado nas comunidades bilíngues e medido pelo controle do *Voice Onset Time* (VOT).

O VOT é a duração do intervalo de tempo entre a soltura da plosiva e o início da vibração das pregas vocais (BANDEIRA e ZIMMER, 2011). O VOT é um atributo fonético considerado especialmente na distinção de plosivas vozeadas e desvozeadas, em contextos linguísticos (posição na

palavra, por exemplo) em que tal distinção é complexa. O estudo de Lara e Battisti (2014) analisou os dados de uma informante de Lara (2013) para a obtenção da média dos valores de VOT de plosivas do PB de contato a fim de confirmar o desvozeamento variável percebido de oitiva nos dados de Lara (2013). Foram levantadas as seguintes questões: (a) as realizações desvozeadas de plosivas no PB captadas de oitiva por Lara (2013) são, de fato, realizadas sem vozeamento? (b) o padrão de desvozeamento nas realizações variáveis resulta da transferência do padrão da língua minoritária (hunsrückisch) para a língua majoritária (PB)?

As autoras realizaram a análise acústica de plosivas com o programa computacional PRAAT³ (BOERSMA e WEENINK, 2013) e verificaram que

na fala em PB, os valores de VOT aproximam-se do padrão da língua majoritária (PB), não do padrão da minoritária (Hunsrückisch), mas ainda assim são diferentes do PB, o que sugere ser o sistema bilíngue um sistema com seu próprio estatuto e características, relacionadas à língua minoritária e majoritária, mas não determinadas por essas línguas (LARA e BATTISTI, 2014, p. 49).

Lara e Battisti (2014) concluíram (a) que o desvozeamento captado de oitiva confirmou-se na análise e (b) o desvozeamento das plosivas mostrou que os valores de VOT não se encontram de acordo com o padrão de desvozeamento do hunsrückisch; os valores de VOT aproximam-se aos verificados em outros estudos do PB; no entanto, observou-se que parecem ser específicos ao PB de contato.

2.2 Bilinguismo e o PB em contato com o hunsrückisch

Dentre diversas definições encontradas na literatura, o termo bilinguismo, para Weinreich (1970), é o uso alternante de duas línguas e o indivíduo bilíngue é aquele envolvido na prática de alternar as duas línguas, o que promove o contato de línguas. Entre outros autores, Weinreich emprega o termo interferência para referir as alterações numa língua causadas pelo contato. Segundo o autor, “a interferência resulta

3 *Software* disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>. Acesso em 16 nov. 2013.

quando um bilingue identifica um fonema do sistema secundário com um do sistema primário e, ao reproduzir isto, o sujeita às regras fonéticas do primeiro sistema”. (WEINREICH, 1970, p. 14). Neste trabalho, optamos por interinfluência⁴, no pressuposto de que os resultados do contato são bidirecionais (afetam ambas as línguas) e não necessariamente negativos, como o termo interferência poderia levar a crer.

Em diversas pesquisas, abordou-se o contato do PB com o hunsrückisch: Mueller (1985), Altenhofen (1990; 1996; 1998; 2003;), Hilgemann (2004), Schneider (2007), Altenhofen e Margotti (2011), Lara (2013) e de Gewehr-Borella (2010; 2014). Neste artigo, abordaremos, em especial, os estudos de Schneider (2007) e de Gewehr-Borella (2014). Os dois estudos foram realizados sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em diferentes comunidades linguísticas do Rio Grande do Sul. No entanto, ambos apontam as características linguísticas transferidas no contato PB-hunsrückisch.

Schneider (2007) centra a sua pesquisa nas (des)sonorizações das oclusivas /p, b, t, d, k, g/ e das fricativas /ʃ, ʒ/, em três comunidades bilingues (português-alemão) do Rio Grande do Sul. A autora tem como um dos objetivos averiguar a alternância de PB-hunsrückisch em contexto que requer um estilo de fala mais monitorado ou não-monitorado e a não diferenciação entre oclusivas surdas e sonoras, sob o enfoque teórico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) e da Sociolinguística Interacional (GUMPERZ, 2002). A pesquisa desenvolveu-se em três escolas rurais, tendo 20 professores como informantes, lecionando em turmas do jardim à 4^a série.

Os resultados do questionário (SCHNEIDER, 2007, apêndice E, p. 277), aplicado aos professores para responder ao objetivo acima, indicaram que o uso alternado de PB-hunsrückisch está ligado de forma muito forte às identidades de grupo e de colono. A maioria dos professores classificou esse uso como ‘comum’ e ‘muito comum’⁵ em suas interações com familiares e amigos, com os pais dos alunos. Ao usar esse estilo alternado do PB com o hunsrückisch, a autora constatou que o uso alternado está “determinado

4 Condição de interinfluente, em que há influência recíproca.

5 A escala de classificação quanto ao uso alternado de PB-hunsrückisch utilizada pela autora no questionário é ‘muito comum’, ‘comum’ e ‘incomum’.

... pelo grau de domínio de ambas as variedades pelos interlocutores e pelo grau de exigência de um estilo de linguagem mais ou menos monitorado ou (in)formal entre os interlocutores” (SCHNEIDER, 2007, p. 149).

Portanto, no contexto escolar a transferência de traços linguísticos é muito menos frequente do que em contexto familiar. Em relação à variação fonêmica, a autora destaca que os professores a consideram “interferência” ou transferência do hunsrückisch para o PB. Para diminuir os possíveis “erros” vindos dessa “transferência”, seria necessária uma explicação da diferença dos sistemas linguísticos em contato. Segundo Schneider (2007, p. 260), a escola deve oportunizar que os traços de fala dos alunos bilíngues “sejam percebidos como legítimos de sua identidade linguística e não apenas como “erros” que devem ser eliminados”.

Sobre a variação e mudança das competências linguísticas no contato PB-hunsrückisch, a autora observou uma gradual substituição, “que começa com o monolinguismo em alemão e perpassa pelo bilinguismo alemão-português que, por sua vez, parece estar caminhando em direção ao monolinguismo em português” (SCHNEIDER, 2007, p. 246). Ainda, segundo Schneider (2007), estes resultados poderiam indicar que a variedade do alemão falada “irá desaparecer nas próximas décadas nestas comunidades” (SCHNEIDER, 2007, p. 246).

O estudo de Gewehr-Borella (2014) teve como objetivo principal a descrição da variação de sonorização e de desonorização das oclusivas /p, b, t, d, k, g/ na fala em português de falantes de hunsriqueano⁶ a partir da perspectiva macroanalítica e pluridimensional, conforme Thun (1998). Os dados para a análise foram extraídos da leitura bíblica, parábola do filho pródigo, por informantes de 16 pontos do Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H). Os informantes da pesquisa são jovens (GI) e velhos (GII), divididos em dois estratos sociais: classe sociocultural alta (Ca) e baixa (Cb). Nas etapas de leitura da parábola, a autora verificou o número de aplicações dos processos de sonorização e de desonorização e os condicionamentos linguísticos que favoreceram as transferências do hunsrückisch para o PB.

A hipótese de que o padrão de vozeamento do hunsriqueano seria transferido para o PB, de forma significativa, não foi confirmada porque o número de sonorizações e de desonorizações encontrado foi

⁶ Termo empregado pela autora como equivalente, em português, à denominação hunsrückisch.

reduzido, sendo de 1,98%, índice muito aproximado ao verificado por Lara (2013). Quanto à hipótese do tipo de processo que se revelou na pesquisa, confirmou-se que a dessonorização das oclusivas ocorre mais frequentemente que o vozeamento (84,14%), corroborando o estudo de Lara (2013). Especialmente, as oclusivas bilabiais e velares foram mais dessonorizadas. Os condicionamentos linguísticos que confirmaram a hipótese de Gewehr-Borella (2014) foram a tonicidade da sílaba e a posição inicial da palavra. A sílaba tônica, seguida da pretônica e postônica, e a posição inicial da palavra contribuem para a aplicação da dessonorização.

A variação e mudança no contato de línguas também foram investigadas por Gewehr-Borella. Foram encontrados padrões com e sem transferência nos dados da tese. Os padrões distintos do PB ocorrem de forma sistematizada pela geração mais velha (GII) e da Cb. Este fato indica que a variável sonorização e dessonorização das oclusivas encontra-se em um processo de mudança linguística. “Daqui alguns anos, muito provavelmente, as transferências referentes às oclusivas não serão mais observadas na fala de falantes bilíngues hunsriqueano-português” (GEWEHR-BORELLA, 2014, p. 153). A questão que se apresenta neste artigo diz respeito à toda a série de plosivas do português e será respondida com uma abordagem metodológica diferente da empregada por Gewer-Borella, detalhada a seguir.

3 Metodologia

De forma a investigar os condicionadores do desvozeamento variável das plosivas na fala, em PB, dos habitantes de Glória, comunidade da zona rural de Estrela/RS, este artigo orienta-se pelas seguintes questões: (a) Quais os condicionadores linguísticos e sociais do desvozeamento variável das plosivas bilabiais, em especial, das alveolares e velares, no PB em contato com o hunsrückisch? (b) Qual é a proporção de desvozeamento das plosivas alveolares e velares? As hipóteses estão detalhadas em cada uma das variáveis linguísticas e sociais investigadas.

A sociolinguística formaliza a heterogeneidade por meio das regras variáveis, em que se expressam os condicionadores linguísticos e extralinguísticos de um dado processo, a variável dependente. Os condicionadores correspondem às variáveis independentes controladas na

análise, que é de natureza quantitativa ou estatística.

Na análise de regra variável aqui feita, a variável dependente é o desvozeamento das plosivas bilabiais, alveolares e velares, ou seja, é o emprego de [p] por /b/, [t] por /d/ e [k] por /g/ e as variáveis independentes, baseadas em Lara (2013) e na literatura que subsidia este estudo, são: contexto precedente e seguinte, tonicidade da sílaba, número de sílabas, gênero, idade e escolaridade. Apresentamos as seguintes hipóteses para as variáveis independentes:

- Contexto precedente: a hipótese é a de que o contexto fonológico precedente vazio tende a condicionar a aplicação da regra, por exemplo, gosto, galinha, ganhar. A ausência de segmento pode exercer influência na realização das plosivas bilabiais, bem como a presença de um segmento vozeado ou desvozeado, no hunsrückisch, pode promover o (des)vozeamento do seguimento seguinte.

- Contexto seguinte: a hipótese para o contexto seguinte é a de que a vogal central tende a favorecer o desvozeamento, como em: toda**a**, jogad**o**r, segund**a**. O segmento que segue imediatamente a consoante-alvo /b, d, g/ também pode ter efeito sobre o desvozeamento das plosivas.

- Tonicidade da sílaba: a consoante-alvo localizada na sílaba tônica é favorecedora da aplicação da regra variável. Alguns exemplos são: **a**gora, jog**a**r, **g**rande. Suspeitamos de que a força articulatória tem o ápice nas sílabas tônicas.

- Número de sílabas: a hipótese é a de que a aplicação da regra variável seja condicionada por palavras cujo número de sílabas é menor, em monossílabos (da, de, gol) e dissílabos (dele, depois, pegar). Suspeitamos de que as palavras com a sílaba tônica têm maior proporção de aplicação em monossílabos e dissílabos.

- Gênero: testa-se a hipótese de que o gênero feminino condicione a aplicação da regra variável porque os homens mais velhos tiveram a oportunidade de seguir seus estudos na cidade quando jovens e as mulheres permaneciam no trabalho em casa.

- Idade: a hipótese é a de que o desvozeamento das plosivas seja aplicado no grupo etário que compreende 47 anos ou mais. De acordo com Naro (2007), na puberdade o indivíduo encerra o processo de aquisição da

linguagem. Desta forma, a língua, a partir desse momento, torna-se estável. Assim, o indivíduo na fase adulta reflete o estado da língua adquirida até aproximadamente os 15 anos de idade, por exemplo, uma pessoa com 50 anos hoje representaria a língua de 35 anos atrás.

- Escolaridade: a hipótese é a de que os níveis de escolaridade ensino fundamental e ensino médio condicionam o fenômeno linguístico, pois quanto maior a escolaridade, a exposição ao português e a idealização de práticas sociais em português, menos ocorre o desvozeamento das plosivas.

3.1 Delimitação da amostra, obtenção dos dados e análise quantitativa

Para a constituição da amostra, foram selecionados 24 informantes de Glória que preenchessem as células conforme a faixa etária: 15 – 30 anos, 31 – 46 anos, 47 anos ou mais; escolaridade: ensino fundamental⁷, ensino médio e ensino superior; gênero: feminino e masculino. A estratificação dos informantes foi realizada desta maneira porque os grupos sociais, entendidos como comunidades de prática de Glória, são organizados em torno das faixas etárias distribuídas para esta pesquisa.

Os informantes foram contatados e as entrevistas, realizadas em 2011 e 2012. A realização das entrevistas foi organizada conforme a disponibilidade dos informantes. As entrevistas foram gravadas, têm cerca de uma hora de duração e versam sobre temas do cotidiano e experiências pessoais. Adotamos o cuidado ético referente ao anonimato dos informantes, assim, foram utilizadas letras maiúsculas para cada informante de modo que não o identificasse nominalmente.

De acordo com Labov (2008 [1972]), a Sociolinguística Variacionista ou quantitativa é um método que se exprime por meio de análise de regra variável. A análise quantitativa desta pesquisa tem o objetivo de verificar os fatores favorecedores ou não, tanto linguísticos como extralinguísticos, para a aplicação da regra variável do desvozeamento das plosivas.

A análise estatística foi realizada com o auxílio do pacote de programas computacionais VARBRUL, versão GoldVarb X, desenvolvido a fim de

⁷ Ressaltamos que a escolaridade ensino fundamental compreende os anos iniciais e finais. Também, é importante destacar que todos informantes que pertencem a este nível já o concluíram. Porém, no momento da entrevista sociolinguística, um informante ainda não havia concluído o nível médio e dois informantes estavam cursando o ensino superior ainda.

realizar estudos sociolinguísticos quantitativos.

4 Resultados da análise e discussão

Esta seção apresenta os resultados da análise de regra variável, conforme as variáveis linguísticas e extralinguísticas verificadas e selecionadas pelo programa.

A primeira rodada de dados apresentou 19.317 contextos em que pudesse ocorrer a aplicação de regra variável, ou seja, o desvozeamento das plosivas e 507 ocorrências deste processo. Destes dados foram retirados os *knockouts* e feitos procedimentos, como amalgamações, para ajustá-los, totalizando 19.268 contextos. As 507 ocorrências em que houve desvozeamento representam 2,6% do total de dados. Conforme a ordem de seleção das variáveis pelo programa, obtemos:

- 1º Escolaridade;
- 2º Idade;
- 3º Tonicidade da sílaba;
- 4º Gênero;
- 5º Número de sílabas;
- 6º Contexto precedente;
- 7º Contexto seguinte.

Não houve nenhuma variável eliminada pelo programa. Os resultados da análise serão apresentados conforme essa ordem de seleção. O Quadro 1 apresenta a visão global do que se analisará na sequência.

Variáveis	Fatores linguísticos e sociais condicionadores do desvozeamento de plosivas (peso relativo)
Escolaridade	ensino fundamental (0,91)
Idade	47 anos ou mais (0,88)
Tonicidade da sílaba	sílaba pretônica (0,81) sílaba tônica (0,72)
Gênero	feminino (0,70)

Número de sílabas	trissílabas (0,61) polissílabas (0,57) dissílabas (0,54)
Contexto precedente	vazio (0,64) alveolares (0,50)
Contexto seguinte	alveolares (0,65) vogal posterior (0,58)

Quadro 1 – Variáveis e fatores linguísticos e sociais (peso relativo)

Fonte: da autora (2015)

Do conjunto de fatores que compreende a variável escolaridade, o fator ensino fundamental apresentou maior frequência de aplicação do fenômeno linguístico estudado, com peso relativo de 0,91. Os informantes com nível superior (peso relativo 0,23) e com ensino médio (peso relativo 0,05) desfavorecem o processo, conforme os resultados da Tabela 1:

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Ens. Fundamental	490/8776	5,6	0,91
Ens. Superior	15/5843	0,3	0,23
Ens. Médio	2/4649	0,0	0,05
TOTAL	507/19268	2,6	

Input: 0,001

significância: 0,000

Tabela 1 – Escolaridade

Fonte: da autora (2015)

A hipótese para a variável escolaridade era a de que os informantes com o menor grau de instrução, ou seja, com ensino fundamental (completo ou incompleto) e o ensino médio fossem os favorecedores do desvozeamento das plosivas. Esta hipótese confirmou-se quando tratou dos informantes com ensino fundamental, no entanto, não confirmou o fato de que também os informantes com ensino médio fossem favorecedores da aplicação da regra variável.

Pelo fato de as práticas escolares exigirem mais o uso do monolinguismo-português, os informantes que têm ensino médio e superior também são aqueles que exercem atividades profissionais na zona urbana. Isto se reflete na fala dos informantes que se deslocam para trabalhar na

cidade diariamente. Por exemplo, os informantes M.L.⁸ e A.S. têm ensino médio e trabalham em um escritório e na indústria, respectivamente; C.L. e D.M. cursam o ensino superior e trabalham em uma empresa; G.S. e I.F. têm o grau de instrução ensino superior e trabalham em uma instituição financeira e em uma escola. No dia a dia, estes informantes desenvolvem atividades majoritariamente em PB enquanto os informantes que trabalham em suas propriedades rurais mantêm maior contato com a fala em hunsrückisch. Por isso, quando o nível de escolaridade dos informantes for maior (ensino médio e superior), menor será a incidência de desvozeamento das plosivas.

A Tabela 2 compreende os resultados para o grupo de fatores idade:

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
47 ou mais	446/7319	6,1	0,88
31-46 anos	46/6366	0,7	0,35
15-30 anos	15/5583	0,3	0,12
TOTAL	507/19268	2,6	

Input: 0,001

significância: 0,000

Tabela 2 – Idade

Fonte: da autora (2015)

A variável idade apontou os mais velhos, com mais de 47 anos, como os que lideram o desvozeamento das plosivas, com peso relativo de 0,88. O grupo etário de 31 a 46 anos (0,35) e o grupo jovem, de 15 a 30 anos, (0,12), são desfavorecedores do desvozeamento das plosivas. A hipótese de que os informantes mais velhos condicionassem a regra foi confirmada. Isto se deve ao fato de os mais velhos desenvolverem práticas sociais locais, de eles ainda apresentarem o bilinguismo ativo nas comunidades de prática, como escola, coral, bolão, ginástica, teatro, grupo de 3ª idade, apostolado da oração, vôlei, clube de mães e igreja. Informantes como I.B., 66 anos, E.L., 99 anos, são exemplos: participam dessas atividades, zelando pelas tradições locais. Atuam como guardiões da memória coletiva do processo de imigração alemã ao Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul.

Na Figura 2, está o resultado do cruzamento das variáveis escolaridade e idade, com que se busca verificar a interação dessas características sociais frente ao processo de desvozeamento:

8 Para preservar a identidade dos informantes adotamos o cuidado ético de utilizar letras maiúsculas a fim de não citá-los nominalmente.

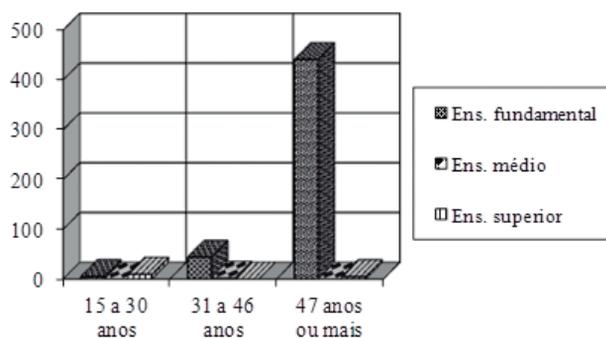


Figura 2 – Cruzamento entre escolaridade e idade

Fonte: da autora (2015)

O cruzamento revela que não há diferença entre os níveis de escolaridade no grupo etário 15 a 30 anos. Começa a haver diferença no grupo etário intermediário, e se acentua no grupo 47 ou mais anos. A oposição entre fundamental, de um lado, e médio e superior, de outro, se mantém nos grupos 31 a 46 e 47 ou mais anos. Como afirmamos, isso deve estar relacionado às práticas sociais locais, que a informante C.C. ilustra: é do gênero feminino, com mais de 47 anos, tem o menor nível de escolaridade (ensino fundamental) e sua ocupação é L/A (Local/Aposentado). A informante C.C. participa de diversas comunidades de prática: coral, bolão, ginástica, apostolado da oração, vôlei, clube de mães e igreja, além de assumir um cargo na diretoria da comunidade. Esta informante realizou uma alta proporção de desvozeamento das plosivas.

Quanto à tonicidade da sílaba, a sílaba pretônica (0,81) e a sílaba tônica (0,72) são favorecedoras da aplicação da regra variável, enquanto a sílaba postônica é desfavorecedora (0,12), conforme a Tabela 3. Não confirmamos totalmente a hipótese para a tonicidade da sílaba, pois a sílaba pretônica também favoreceu o desvozeamento, e não somente a tônica, como suspeitávamos.

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Pretônica (guria)	185/2919	6,3	0,81
Tônica (duas)	308/9580	3,2	0,72
Postônica (tarde)	14/6769	0,2	0,12
TOTAL	507/19268	2,6	

Input: 0,001

significância: 0,000

Tabela 3 – Tonicidade da sílaba

Fonte: da autora (2015)

Os resultados apresentados na Tabela 3 corroboram o que foi observado por Gewehr-Borella (2014) quanto ao papel da tonicidade silábica. Segundo a autora, houve a confirmação da hipótese de que, nas sílabas tônicas e pretônicas, a proporção de desvozeamento é maior do que em sílabas postônicas.

Numa representação para a tonicidade da sílaba, Figura 3, compreendemos que a força articulatória inicia-se em sílabas pretônicas e atinge o ápice nas tônicas, diminuindo esta força nas sílabas postônicas.

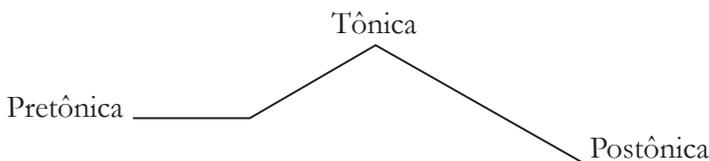


Figura 3 – Representação da tonicidade silábica

Fonte: da autora (2015)

Entende-se que a proporção de desvozeamento é maior nas sílabas pretônicas e tônicas porque o falante empreende maior força articulatória para a produção destas sílabas do que em sílabas postônicas.

A hipótese de que o gênero feminino tende a promover mais do que o masculino a aplicação de regra variável foi confirmada. Na Tabela 4, são expressos os valores:

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Feminino	437/9722	4,5	0,70
Masculino	70/9546	0,7	0,29
TOTAL	507/19268	2,6	

Input: 0,001

significância: 0,000

Tabela 4 – Gênero

Fonte: da autora (2015)

As mulheres, com peso relativo de 0,70, condicionam a regra variável, já os homens desfavorecem o processo com peso relativo de 0,29.

Em Lara (2013) foi realizado o cruzamento entre as variáveis gênero e idade e gênero e escolaridade para elucidar o porquê de o gênero feminino apresentar uma proporção de aplicação da regra maior do que o gênero masculino. Os cruzamentos evidenciaram que o gênero feminino, com mais de 47 anos, ensino fundamental, lidera o processo variável das plosivas. Segundo Lara (2013), isto se justifica porque os homens mais velhos (+ de 47 anos) tiveram a oportunidade de seguir seus estudos em centros urbanos quando jovens, e as mulheres não, pois permaneciam no trabalho em propriedades rurais enquanto os homens seguiam seus estudos na cidade, além de buscarem melhorias para as atividades agrícolas através de negócios no comércio. Essa interpretação é assumida também no presente trabalho.

Quanto ao número de sílabas, as palavras trissílabas, tendo peso relativo de 0,61, e as polissílabas (0,57) foram favorecedoras do processo; as dissílabas (0,54) favorecem o processo, mas ficaram com o peso relativo em torno do ponto neutro, ou seja, próximo de 0,50; e as monossílabas (0,25) desfavoreceram a aplicação da regra variável. A Tabela 5 traz os resultados:

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Trissílabas (colega)	156/4936	3,2	0,61
Polissílabas (complicado)	73/3809	1,9	0,57
Dissílabas (dele)	185/6219	3,0	0,54
Monossílabas (do)	93/4304	2,2	0,25
TOTAL	507/19268	2,6	

Input: 0,001

significância: 0,000

Tabela 5 – Número de sílabas

Fonte: da autora (2015)

A hipótese para o número de sílabas das palavras analisadas não se confirmou, uma vez que foram palavras com maior número de sílabas as desencadeadoras da aplicação da regra variável. Buscando compreender esse resultado, cruzamos as variáveis tonicidade da sílaba e número de sílabas. O resultado está na Figura 4.-

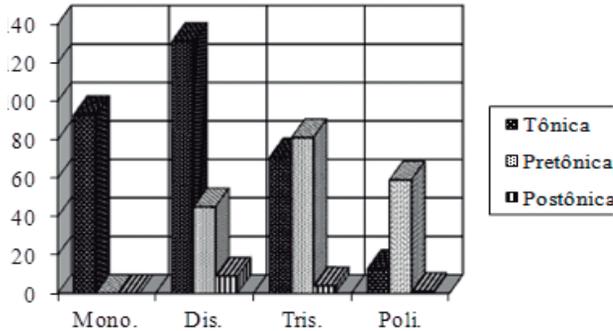


Figura 4 – Cruzamento entre tonicidade da sílaba e número de sílabas

Fonte: da autora (2015)

Observamos nesse cruzamento entre a tonicidade da sílaba (sílabas tônica, pretônica e postônica) e o número de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas) que as palavras com a sílaba tônica têm maior proporção de aplicação em monossílabos e dissílabos. No entanto, nas palavras de três e quatro sílabas, ou seja, quando o tamanho da palavra é maior, é nas sílabas pretônicas que ocorre a maior proporção de aplicação do desvozeamento das plosivas. Disso se infere que talvez a posição da sílaba na palavra tenha algum papel, já que as sílabas iniciais, sejam tônicas ou pretônicas, são mais afetadas pelo desvozeamento.

Os resultados da Tabela 6, referentes à variável contexto precedente, apontaram o fator vazio (peso relativo de 0,64) como condicionador da aplicação da regra; o fator alveolares (a amalgamação de tepe, fricativa e a lateral alveolar) está no ponto neutro (0,50); a vogal central (peso relativo de 0,46), nasal (peso relativo de 0,39) e vogal anterior e posterior (0,35) são desfavorecedoras do desvozeamento.

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Vazio (gosto)	364/8140	4,5	0,64
Alveolares (desde)	10/413	2,4	0,50
Vogal central (cada)	51/3149	1,6	0,46
Nasal (ajudando)	17/2452	0,7	0,39
Vogal anterior e posterior (amigo, tudo)	65/5114	1,3	0,35
TOTAL	507/19268	2,6	

Input: 0,001

significância: 0,000

Tabela 6 – Contexto precedente

Fonte: da autora (2015)

O fator vazio confirmou nossa hipótese talvez porque a ausência de possibilidade de juntura com segmentos/sílabas antecedentes implique a impossibilidade de assimilar vozeamento. No contexto precedente, a presença de um segmento, seja vozeado ou desvozeado, pode promover o (des)vozeamento do seguimento seguinte, no caso do hunsrückisch.

A variável contexto seguinte apresentou como condicionantes para aplicação da regra os fatores alveolares (as alveolares *tepe*, lateral e fricativa também foram amalgamadas), com peso relativo de 0,65 e a vogal posterior (0,58). A vogal anterior e a central foram desfavorecedoras. Os resultados estão na Tabela 7:

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Alveolares (<i>agradável</i>)	49/798	6,1	0,65
Vogal posterior (<i>fazendo</i>)	140/6216	2,3	0,58
Vogal anterior (<i>dia</i>)	224/7238	3,1	0,45
Vogal central (<i>daí</i>)	94/5016	1,9	0,42
TOTAL	507/19268	2,6	

Input: 0,001

significância: 0,000

Tabela 7 – Contexto seguinte

Fonte: da autora (2015)

A hipótese em relação à variável contexto seguinte, de que a vogal central fosse condicionadora do processo de desvozeamento das plosivas, foi refutada. Os valores dos pesos relativos para as alveolares talvez se deva ao fato de, em *onsets* complexos, a consoante seguinte à plosiva ser /r/ ou /l/. A consoante plosiva estaria mais à margem da sílaba, local de menor soância, segundo o Princípio de Sequência de Sonoridade (CLEMENTS, 1990). De acordo com este princípio, os segmentos encontram-se dispostos em uma escala de sonoridade em que aqueles com maior sonoridade são ordenados mais próximos do centro da sílaba e os segmentos de menor sonoridade mais perto da margem, ou seja, o processo de estrutura silábica configura-se quando a soância aumenta em direção ao núcleo. O Princípio de Sequência de Sonoridade pressupõe que a sílaba tem um contorno de sonoridade, assim, a sonoridade é crescente do *onset* para o núcleo e decrescente do núcleo para a coda.

Segundo Câmara Jr. (1959, p. 83), a sílaba é definida como “uma ascensão até um ápice, acompanhada de um declínio, quer se caracterizem

uma e outro em termos de impulso de ar, de energia de emissão ou de sonoridade”. O autor ilustra essa afirmação por meio de uma figura convencional da seguinte forma, Figura 5:

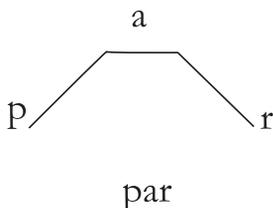


Figura 5 – Representação da sílaba (CÂMARA JR., 1959, p. 83)
 Fonte: da autora (2015)

A primeira parte da sílaba é “crescente”. A tensão máxima se dá no ponto vocálico. E é a partir desse ponto que começa a parte decrescente da sílaba. Câmara Jr. (2009 [1970]) afirma que a sílaba só existe quando possui um centro ou ápice (V). Em PB, o centro da sílaba é sempre uma vogal. Os elementos marginais podem ser pré-vocálicos ou pós-vocálicos.

A seguir, apresentamos no Quadro 2, para fins de comparação, os resultados da análise de regra variável para as variáveis independentes condicionadores, de Lara (2013) e os resultados deste estudo:

Variáveis independentes em comum	Estudo de Lara (2013), desvozeamento de plosivas bilabiais	Este estudo, desvozeamento de plosivas bilabiais, alveolares, velares
Escolaridade	ensino fundamental (0,81)	ensino fundamental (0,91)
Idade	47 anos ou mais (0,86)	47 anos ou mais (0,88)
Tonicidade da sílaba	sílaba tônica (0,58)	sílaba pretônica (0,81) sílaba tônica (0,72)
Gênero	feminino (0,61)	feminino (0,70)
Número de sílabas	dissílabas (0,55) trissílabas (0,53)	trissílabas (0,61) polissílabas (0,57) dissílabas (0,54)

Contexto precedente	tepe alveolar (0,99) vogal central (0,62) vazio (0,52)	vazio (0,64) alveolares (0,50)
Contexto seguinte	vogal central (0,66) vogal anterior (0,52)	alveolares (0,65) vogal posterior (0,58)

Quadro 2 – Fatores linguísticos e sociais condicionadores do desvozeamento das plosivas (peso relativo)

Fonte: da autora (2015)

Os resultados para escolaridade, idade e gênero são similares nos dois estudos, com o condicionamento pelo nível fundamental, idade de 47 ou mais anos e gênero feminino. Os resultados para tonicidade e número de sílabas também são similares, com destaque para sílabas de maior tonicidade e palavras de maior extensão. As maiores diferenças entre os resultados estão nos contextos fonológicos precedente e seguinte. Isso, de certa forma, era de se esperar, considerando-se a distinta natureza articulatória dos segmentos analisados num e noutro estudo e, por consequência, os efeitos diversos do entorno fonético-fonológico na realização dos segmentos.

O processo de desvozeamento, na fala em PB, das plosivas, alveolares e velares é de apenas 2,6% de aplicação. No estudo de Lara (2013), a proporção de vozeamento /desvozeamento variável das plosivas bilabiais foi menor ainda, 1,6 % de aplicação. Os baixos índices reforçam a ideia de que o desvozeamento seja apenas um resíduo do contato PB-hunsrückisch e não mais uma regra variável. Estamos rumando para o desaparecimento desta realização linguística na fala dos informantes de Glória.

Apesar de a análise de regra variável realizada neste estudo apresentar variáveis linguísticas e extralinguísticas favorecedoras do processo de desvozeamento das plosivas bilabial, alveolar e velar, a mudança linguística em curso (não-aplicação do desvozeamento) está quase completa na comunidade: é promovida pelos mais jovens da comunidade e de menor contato com as práticas sociais locais.

Assim como constataram Schneider (2007), Lara (2013) e Gewehr-Borella (2014), que a variedade do alemão falada nas comunidades pesquisadas do Rio Grande do Sul irá desaparecer em poucas décadas, verificamos, neste estudo, que a fala dos imigrantes alemães está se encaminhando para a produção das plosivas conforme o sistema linguístico do PB. Neste estudo,

averiguamos que o input de 0,01 é muito baixo, assim como a aplicação da regra, 2,6%. Tais resultados sugerem que o desvozeamento variável das plosivas está desaparecendo da fala, em PB, de descendentes de alemães, porque o contato com o hunsrückisch também está desaparecendo, dando lugar ao monolinguismo-português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o desvozeamento variável das plosivas bilabial, alveolar e velar no PB em contato com o hunsrückisch. Verificamos que as variáveis linguísticas e sociais escolaridade, idade, tonicidade da sílaba, gênero, número de sílabas, contexto precedente e contexto seguinte condicionam a aplicação do desvozeamento.

Quanto à variável escolaridade, os informantes com ensino fundamental completo ou incompleto, menor nível de instrução, favoreceram a aplicação do processo. Os informantes mais velhos, cuja idade é mais de 47 anos, favoreceram a aplicação da regra, como também as pretônicas, seguidas da sílaba tônica. As mulheres favoreceram a aplicação do fenômeno linguístico em estudo, bem como as palavras com mais sílabas, trissílabas e polissílabas, o fator vazio no contexto fonológico precedente e o fator alveolares no contexto fonológico seguinte.

Esses resultados corroboram a pesquisa de Lara (2013) e a de Gewehr-Borella (2014) no que diz respeito ao processo de desvozeamento das plosivas nos seguintes aspectos linguísticos: sílaba tônica, seguida da pretônica e a posição inicial da palavra.

Este estudo, uma análise de regra variável, evidenciou o conjunto de fatores que condicionam o desvozeamento das plosivas bilabiais, alveolares e velares, processo residual na zona rural do município de Estrela/RS. Esta pesquisa aponta mudança linguística em curso que se pretende investigar em estudos posteriores, assim como averiguaram Schneider (2007), Lara (2013) e Gewehr-Borella (2014). Ressaltamos que este estudo suscita futuras análises sobre relações de prestígio do hunsrückisch e do PB, bem como de atitudes linguísticas e práticas sociais para analisar o papel do gênero feminino como propulsor do processo de desvozeamento das plosivas, ainda praticado em Glória, Estrela/RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENHOFEN, C.V. *A Aprendizagem do Português em uma Comunidade Bilingue do Rio Grande do Sul: um estudo de Redes de Comunicação em Harmonia*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

_____. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul: Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen*. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1996.

_____. O estudo de línguas de imigrantes no Brasil. O exemplo do Hunsrückisch no Rio Grande do Sul. In: *Cadernos do Instituto de Letras*, Porto Alegre, n. 18, p. 17-26, 1998.

_____. O contato entre o português e as línguas de imigrantes no Brasil: o exemplo do Hunsrückisch. In: *Palavra*, Rio de Janeiro, n.11, p. 146-165, 2003.

ALTENHOFEN, C.V.; MARGOTTI, F.W. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.V.; RASO, T. (Orgs.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

BANDEIRA, M.T.; ZIMMER, M.C. A transferência dos padrões de VOT de plosivas surdas no multilinguismo. *Letras de Hoje*, v. 46, n. 2, p. 87-95, 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/7503/6577>. Acesso em: 12 jun. 2013.

CÂMARA JR., J.M. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1959.

CÂMARA JR., J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 [1970].

CLEMENTS, G.N. The role of the sonority cycle in cores syllabification. In: *Laboratory Phonology I*, edited by John Kingston and Mary Beckman, C.U. Press, 1990.

CRISTÓFARO-SILVA, T.C. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GEWEHR-BORELLA, S. *A influência da fala bilingue Hunsrückisch- Português brasileiro na escrita de crianças brasileiras em séries iniciais*. 2010. 205f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010.

GEWEHR-BORELLA, S. “*Tu dampém fala assim?*”: macroanálises pluridimensionais da variação de sonorização e dessonorização das oclusivas do português de falantes bilíngues hunsriqueano-português. 2014. 153f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

GUMPERZ, J.J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P.M. *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, p. 149-182, 2002.

HILGEMANN, C.M. *Mitos e concepções linguísticas do professor em contextos multilíngues*. 2004. 169f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno.

LARA, C.C. *Variação fonológica, redes e práticas sociais numa comunidade bilingue português-alemão do Brasil meridional*. 2013. 105f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

LARA, C.C.; BATTISTI, E. O Voice Onset Time das plosivas do português brasileiro em contato com o Hunsrückisch e seu desvozeamento variável. *Revista Fórum Linguístico*, 2014.

MUELLER, M. *A influência da língua portuguesa nos falantes da língua alemã do interior do município de Tenente Portela*. 1985. Curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), [1985].

NARO, A.J. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHNEIDER, M.N. *Atitudes e concepções linguísticas e sua relação com as práticas sociais de professores em comunidades bilíngues alemão-português do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 261f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TOMIELLO, M. *A variação do ditongo nasal tônico -ão como prática social no português de São Marcos/RS*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional). Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul.

THUN, H. *La geolingüística como lingüística variacional general (com ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay)*. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF ROMANCE LINGUISTICS AND PHILOLOGY (21: 1995: Palermo). Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza. Org. Giovanni Ruffino. Tübingen: Niemeyer, v. 5, p.701-729, incluindo resumo dos tópicos principais da seção 5, p. 787-789, 1998.

WEINREICH, U. *Languages in contact: findings and problems*. 7. ed. The Hague, Mouton, 1970.

WIESE, R. *The phonology of German*. Oxford: Oxford University Press, 2006.